

Reuniões com segmentos empresariais começam nesta segunda-feira

por Ivanir José Bortot
de Brasília

Os ministros da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, do Planejamento, João Batista de Abreu, e do Trabalho, Dorothea Werneck, iniciam, nesta segunda-feira, as reuniões com os empresários do setor de alimentação, higiene e limpeza e eletroeletrônica, procurando, através do convencimento, aliados ao controle da inflação. "É importante identificar os setores que exercem pressão sobre os preços para determinar regras mais claras de reajustes", disse a ministra do Trabalho.

Os três ministros reunidos na sexta-feira última com o titular da Secretaria de Administração de Preços (SEAP), Edgar Cardoso, traçaram a estratégia da discussão e estabeleceram as três primeiras reuniões das câmaras setoriais.

O governo vai reunir-se na manhã de segunda-feira com representantes da Associação Brasileira das Indústrias de Plásticos (Abipla), supermercados e atacadistas para discutir os reajustes no setor de higiene e limpeza.

A tarde os ministros encontram-se com a Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (ABIA), os supermercados e os atacadistas, para discutir os reajustes dos preços dos alimentos "in natura" e industrializados. Com a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) e os di-

rigentes das maiores cadeias de lojas, como Mapin, Sandiz, Ponto Frio, Mesbla e Lojas Americanas, será feita uma avaliação sobre os critérios de aumento dos preços dos eletrodomésticos.

"Entendemos que há necessidade de reforço pela iniciativa privada para contribuir com o governo no controle da inflação. O empresariado deve fazer a sua parte", disse a ministra do Trabalho.

O governo deverá participar na discussão do controle da inflação com disposição de reduzir a velocidade do realinhamento das tarifas públicas como um dos instrumentos para frear as mudanças de patamar dos preços. Os setores de energia elétrica e combustíveis continuam com composição de custos defasados. O Ministério da Fazenda não vai abrir mão da política de recomposição dos custos, mas poderá fazê-lo de forma mais gradual para evitar um impacto maior nos custos das empresas.

O governo poderá estender a política de recuperação dos preços das tarifas de dezembro para março, sem comprometer os investimentos das estatais envolvidas. "As tarifas públicas são chave para desencadear os novos aumentos", admite Werneck. As tarifas para o setor de aço e serviços de correios e telecomunicações já foram recompostas. A partir de agora só deverão acompanhar a evolução dos custos, garantiram fontes da SEAP.